



BOLETIM ADVENTISTA

ANO XII - N.º 137

MAIO - 1974



Encontro Musical DA Juventude Adventista

(VER PÁGINA DA JUVENTUDE)

Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor

A. Casaca

Um dos factores mais importantes nos planos estratégicos tem sido, sempre, em todas as latitudes e longitudes o *imprevisto*.

A História mostra claramente como têm baqueado grandes Impérios devido, precisamente, ao factor do imprevisto.

Políticos e generais, sentinelas e vigias que num momento ou num lapso de tempo — mais ou menos longo, mais ou menos curto — abrandaram a sua vigilância, desviaram a atenção daquilo que aguardavam, tornaram-se responsáveis de uma derrota ou de um malogro.

Para o grande, o maior acontecimento da História, que em breve se deve

realizar: A Volta gloriosa de Jesus — o Mundo continua a desviar as suas atenções, solicitadas precisamente por mil e um motivos totalmente alheios, por mil e um centros de atracção que lhe suscitam a atenção.

Duas linhas, apenas, para recordar as lições da História.

No velho Egipto, foi com surpresa que os seus habitantes tiveram de fugir para o Sul, para o Alto Egipto perante as invasões dos denominados «povos pastores». O poderoso Império Caldaico-Assírio caiu de surpresa perante a tomada de Babilónia, a invencível a inexpugnável!...

A Pérsia que se lhe seguiu ruíu perante o assalto inesperado de Alexandre. Também a Grécia se transformou numa simples Província, a Acaia, perante as legiões tiberinas. E a mesma Roma se desmoronou perante a arremetida dos Bárbaros.

Finalmente, a orgulhosa Bizâncio sucumbiu, em Quinhentos, às inesperadas armas dos Turcos que, pela vez primeira fizeram troar a artilharia e disparar balas acirradas pelo deflagrar da pólvora. Todos estes acontecimentos históricos se realizaram contando com o singular e tremendo factor do imprevisto, do inesperado.

Por isso, Jesus nos adverte diligentemente: «Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor»: (Mateus 24:42).

Ainda o mês passado se verificou isto mesmo na nossa História. O Governo tomado de surpresa por

(Continua na pág. 11)

Boletim Adventista

Publicação mensal da Igreja Adventista
do Sétimo Dia, em Angola

Director e Editor:

Ernesto Ferreira

Proprietária:

Casa Publicadora Angolana, S.A.R.L.

Redacção e Administração:

Missão Adventista — C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão:

Missão do Bongo — C. P. 2 - Longonjo

Número Avulso 3\$00

Assinatura Anual 30\$00

ANO XII — MAIO de 1974 — N.º 137

«Quero-te sem vaidade e sem pintura»

Escreve: **Gióia Júnior**

(adaptado)

Ainda não achei homem que me dissesse gostar de mulher muito pintada. Ainda não achei mulher que não diga exagerar na pintura para esconder os defeitos e agradar aos homens ou ao homem escolhido. Dessa divergência de pontos de vista tem nascido uma polémica que se estende através dos tempos, entre mulheres que se pintam e homens que não gostam de mulheres pintadas.

A pintura torna a mulher bonita? Diz Billy Graham em seu livro **MINHA RESPOSTA** que «só Cristo pode dar a uma mulher beleza verdadeira e encanto duradouro». Por mais bela que seja a mulher, faltará a ela aquele indispensável toque interior que a tornará realmente encantadora se a sua beleza fôr de palha, inconsistente vazia e postiça.

Pitigrilli exclama, acrescentando mais um número para a fórmula da mulher bonita: ela deve ter uma boa dose de cultura. Diz o inteligente escritor: «Não existe instituto de beleza que realize os milagres operados pela cultura. A beleza é vibração, expressão e não se pode exprimir o que não existe. A beleza não é uma coisa qualquer que se coloque sobre o rosto, como creme ou o rouge, como a sombra azul das órbitas e a pintura do cabelo. A beleza não vai de fora para dentro mas de dentro para fora».

Temos pois dois ingredientes indispensáveis para a beleza da mulher: a tranquilidade que têm as que possuem uma vida espiritual equilibrada, o coração entregue a Cristo e a consistên-

cia das que sabem e que dizem porque têm o que dizem.

As mulheres que só se preocupam com máscaras, e baton e rouge e perfumes e sombras e lápis e nem sei mais o quê, lembram-me uma empregada doméstica que limpava muito bem a casa, o chão brilhando e as paredes limpas — mas toda a poeira e lixo varria para debaixo das camas.

Não há beleza pela metade. Não há beleza quando o corpo está cuidado mas a mente e o espírito deixam muito a desejar. Há mulheres que se viciaram tanto na maquiagem que não podem aparecer diante das outras criaturas como realmente são, com as cores que Deus lhes deu.

Tenho ouvido de muitos jovens esta frase que é quase uma descoberta: «ela é lindíssima, não usa uma gota de pintura». Para os homens esse segredo de beleza não é mistério algum. Só as mulheres não o conhecem, porque o pior cego é o que não quer ver.

Recomendo a todas a leitura do capítulo 12 de *Eclesiastes* — Felizes aqueles que reconhecem a sabedoria e exclamam como Salomão no imperecível livro dos *Provérbios*, capítulo 30, versículo 8: «Afasta de mim a vaidade».

Um dia encontrei num soneto de amor que J. G. de Araújo Jorge inclui em sua antologia, uma frase que é tudo o que nós os homens desejamos de beleza numa mulher:

«Quero-te sem vaidade e sem pintura de que vale a pintura da vaidade? — Seja tua vaidade a formusura. Seja a tua pintura a mocidade».

Trate as crianças como se fossem pessoas

por Ruby Ratzlaff

Lembra-se, de quando era criança e fazia alguma malandrice, como um adulto pegava em si e lhe gritava zangado? Lembra-se da cólera — ou do desespero — que se formava no seu interior?

Já alguma vez meditou no facto de que as crianças hoje reagem da mesma maneira como você reagia naquela altura? As crianças desejam ainda que o seu valor seja reconhecido.

Vamos tomar como exemplo Lorna. Ela era desastrada e barulhenta e com frequência fazia coisas ridículas. Contudo, dia após dia, ela chorava-se a seu professor: «Eles fazem troça de mim!»

A senhorita Farley reconheceu então em Lorna o grande desejo de ser respeitada. Mas um dia enquanto a senhorita Farley dava à corda para as crianças saltarem, Lorna, a rir-se perdidamente, entrou a correr no pátio e intrometeu-se na frente da linha. Farley agarrou no braço da criança — não foi com modos gentis, mas sim abruptamente — e ordenou: «vai para o fim da linha que é onde deves estar.» Farley deu-lhe um empurrão para que ela fosse andando, pensando que talvez ela a não tivesse ouvido ou compreendido. E a criança começou a gritar — a gritar com todas as suas forças — e assim continuou por 15 minutos.

Será que Lorna chorou por não poder estar no princípio da linha? Se Farley a tivesse posto no seu lugar, duma maneira firme mas delicada, talvez houvesse uns momentos de silêncio, talvez um: «Porque devo eu ir para o fundo da linha? — mas não haveria choros».

«Pais, não podeis ver que palavras ásperas provocam resistência? Que fariéis se fôsseis tratados com tanta desconsideração como tratais aos vossos pequeninos? É vosso dever estudar da causa para o efeito». — Orientação da Criança, pág. 280.

Quando, depois de alguns meses de estudo, foi permitido a Candy começar com as lições de piano, ela pensou que o maior

prazer da vida era estar sentada ao piano. Mas à medida que as semanas, os meses e os anos foram passando, e ela ainda tinha de praticar — o que é que a tinha feito desejar ter lições de piano? Agora, que ela se encontrava deitada sobre a sua cama, lendo um novo livro da livraria de sua escola, o seu interesse pelo piano estava muito em baixo.

«Candy, é tempo de praticares tua lição de música».

Porque seria que a mãe se lembrava sempre de a pôr a praticar piano no meio de um capítulo?

«Mas, Mãe, deixe-me terminar só a leitura desta página!»

«Candy! Eu disse-te que viesses e comesse a praticar».

Ela olhou para cima e viu a mãe através da porta aberta «Oh, Mãe!»

Mas não havia tempo para lamentações. As mãos fortes da mãe, agarraram no braço de Candy, fê-la pôr-se de pé, e arrastou-se em direcção ao piano.

«Mãe! Deixe-me em paz! Deixe-me terminar esta frase! Oh! Pare, a mãe está a magoar-me! Odeio-a!»

A Mãe certamente que venceu, pois que era mais robusta. Através do poder dos seus músculos, a mãe arrastou Candy até ao banco do piano e fê-la sentar-se.

Sim, a mãe venceu. Ela era mais forte.

Mas o que acontecerá quando a mãe deixar de ser mais forte?

«Não há qualquer opressão no serviço do Senhor e do mesmo modo não o deve haver no lar ou na escola». — Conselhos aos Pais e Professores.

Mas você poderá dizer: «Se meu filho não actuar como humano, porque o devo tratar como a um ser humano?»

É simplesmente porque tratando-o de outro modo qualquer, não se conseguirá nada de bom, mas pelo contrário, só irá prejudicar a criança.

Volte de novo a pensar no tempo de sua meninice, quando você era corrigido atra-

vés dos gritos e das estaladas. Será que essa espécie de disciplina insinuava dentro de si uma determinação de ser bom, e de agir de um modo digno de um filho de Deus? Ou será que depois de ser castigado daquela forma, você ficava ressentido, desorientado e desencorajado? Talvez, ao se lembrar de sua reação à disciplina que não respeitava o seu valor, poderá compreender a declaração da senhora White: «Quando se bate numa criança, dois espíritos malignos se introduzirão nela» (Testemunhos).

O Efeito Oposto

Não, a disciplina severa não dá bom resultado. Mas além de ser impraticável, a disciplina severa pode na verdade afastar os filhos de Deus.

O pai de Dave foi o primeiro ancião da igreja Adventista local. Dave via o pai aos sábados a orientar a congregação na adoração a Deus. Muitas vezes, quando o ministro não estava presente, era o pai de Dave quem pregava. Na igreja aos sábados, o pai de Dave era piedoso, muito piedoso.

Mas quando Dave estava na igreja a ouvir o seu pai pregar a Palavra de Deus, ele pensava outras palavras que tinha ouvido de seu pai — enquanto gritava zangado. Pensava nas que tinha apanhado daquele mesmo homem piedoso, que estava agora por detrás do púlpito, exortando a congregação. E na mente de Dave, as sovas e as exortações tornaram-se parte de um ideal.

A medida que Dave crescia, crescia, também a sua convicção de que a religião que seu pai representava, não era para ele. Um dia, depois de ter havido uma grande discussão e uma sessão de disciplina, Dave tomou a sua decisão. «Se isso é religião, não quero nada com ela».

Dave estava decidido a fazer o que disse. Não suportava por mais tempo ouvir as pregações do pai aos sábados — pois que nunca mais voltou à igreja.

Dave notou a dor, humilhação que a sua decisão tinha causado em seu pai. O pai suplicou-lhe que voltasse para Deus. Dave estava certo que seu pai orava por ele, e tinha provavelmente, pedido aos membros de igreja que orassem também. Mas voltar para o Deus do pai? Nunca.

E Dave nunca se voltou para Deus.

Muitos pais que professam ser cristãos não são convertidos... Sua aspereza, sua imprudência, seu gênio indomável, desgostam os filhos, e os tornam avessos a toda a instrução religiosa». — Orientação da Criança, pág. 280.

A aspereza, a ira, a força não são resposta. Qual é a resposta?

Tony podia ter sido um bom estudante se estudasse. Mas ele sentava-se e ali ficava todo o dia, por vezes com um livro aberto à sua frente, e outras vezes sem nada. Ficava-se a olhar para a parede, brincava com a caneta, e procurava brincar no seu quarto. Mas estudar? Não era com Tony. Pelo menos isso era raro e não por muito tempo.

«Tony, porque é que não estás a trabalhar?» perguntava com frequência a senhorita Thompson. Tony olhava para ela, mas nada dizia. Nem começava a estudar.

Tony esquecia-se constantemente de suas obrigações, pedidos que lhe eram feitos e ordens que lhe eram dadas.

A senhorita Thompson repreendia-o. («Tony, como é que poderás passar este ano se não fazes os trabalhos?») («Tony! Terás de terminar com esta estupidez de ficares para aqui só sentado. O que é que tens?») Obrigou-o a escrever muitas frases. («Tenho de obedecer ao meu professor. Tenho de obedecer ao meu professor...»)

E mesmo assim Tony continuava sentado. E desobedecia. Apenas olhava para a senhorita Thompson quando esta lhe fazia alguma pergunta.

Um dia, a senhorita Thompson apanhou Tony a mentir. Desta vez, quando ela falou com ele depois da escola, não o repreendeu, nem lhe mandou escrever frases. Em vez disso, ela disse: «Tony sei que desejas ser um bom rapaz; mas é difícil. Sei que não queres mentir.» Falou-lhe do pecado, da salvação e do poder de Deus disponível até mesmo para Tony. Ajoelharam-se e oraram, e depois ela deixou-o ir, pensando que tinha sido talvez demasiado benevolenta para ele. Será que ela o tivesse castigado ele recordaria, por muito tempo o mal feito.

Alguns dias mais tarde a senhorita Thompson viu Tony sentado à sua secretária, mordendo o seu lábio devido à concentração em que estava embrenhado, e depois escrevia no caderno dos deveres em frente a ele.

Ele está a estudar! pensou a senhorita Thompson. Está-se a comportar muito bem e eu nem sequer reparei.

Durante o resto daquele ano escolar, Tony foi em geral obediente, fiel e até muito trabalhador. O que é que causou a mudança? A senhorita Thompson crê que foi a diferença entre: «O que é que se passa contigo?» e «Tony, eu sei que desejas fazer o que é correcto».

Porque devemos tratar as crianças como pessoas? Porque dá resultado! Pelo menos dá mais resultados do que outro método

(Continua na pág. 14)

Página _____
_____ da _____
_____ Juventude

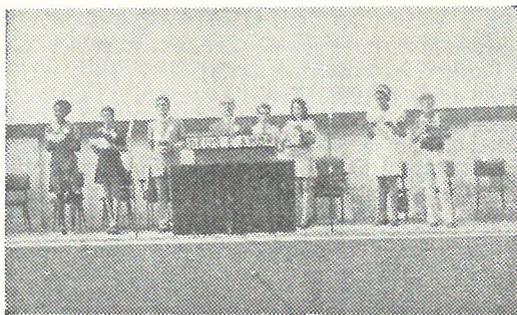


Encontro Musical da Juventude Adventista de Angola

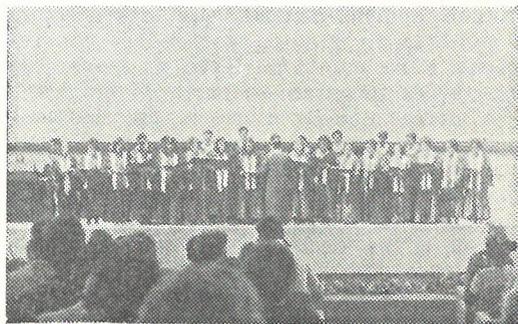
Lema: **MARANATA**

O Jovem Adventista deve ter «sempre um cântico no coração». Assim ele se prepara para enfrentar com optimismo os problemas, as dificuldades que normalmente têm de enfrentar na vida.

Ao mesmo tempo o canto é um dos meios de proclamar e de testemunhar de nossa fé. O grande épico Português Luiz de Camões escreveu «cantando espalharei por toda a parte». Eis uma actividade que deve merecer a nossa melhor atenção.



Direcção da Escola Sabatina no cinema Tivoli



Coro da Igreja de Luanda actuando no cinema Tivoli

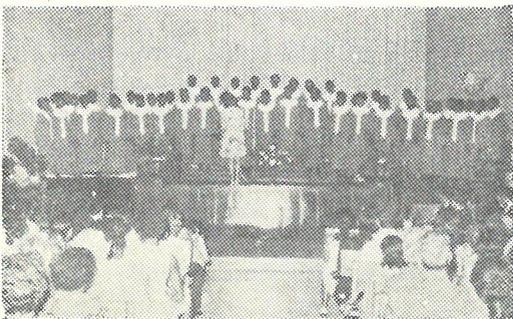
Ao pensar na realização deste encontro teve-se em mente, também, mostrar aos nossos jovens como é possível usar o canto, a música, a poesia para nos elevar. Quando a música moderna nos procura fazer baixar as normas, levando à depravação e à tendência para a prática dos mais terríveis actos levando a excitação que ela comunica aos nervos a perder-se o controle de si mesmo.

Podemos dizer que este encontro começou com um passeio de confraternização à Ilha



Representantes das Igrejas e Missões quando se evocava os 50 anos do trabalho em Angola

do Mussulo, em que tomaram parte os jovens que estavam acampados na Ilha, os jovens do coro do Instituto do Bongo que haviam chegado na véspera e ainda o grupo de professores, catequistas e pastores que estavam a tomar parte numa excursão a Luanda. Cerca de 250 membros da nossa



Coro do Instituto do Bongo

igreja tomaram, pois lugar em quatro autocarros que os conduziram ao embarcador do Mussulo, tendo atravessado o pequeno braço de mar até à Ilha em dois barcos. Permanecemos na Ilha até às 14 horas, tendo regressado então a Luanda.

Para a primeira reunião do encontro musical reuniram-se no vasto salão de nossa igreja cerca de 400 jovens, além de inúmeros irmãos que enchiam a sala, a varanda e mesmo alguns permaneciam nas escadas.

Desfilaram, em primeiro lugar os jovens de cada igreja e missão. Os dois maiores

grupos pertenciam, como é natural à Igreja de Luanda e Cazenga. Seguiam-se Nova Lisboa e Benguela, esta com todos os seus jovens fardados. Depois vieram as representações mais pequenas e o coro do Instituto do Bongo.

Ao vermos toda aquela Juventude passando, sob os olhares admirados da assistência, veio ao nosso pensamento quando há 50 anos, o primeiro adventista chegou a Angola. Quão grandes coisas o Senhor tem feito, pudéramos exclamar. Não é fácil expor todo o programa detalhadamente.



Jovens do Serviço Voluntário Adventista

Apresentaram coros as igrejas de: Luanda, Nova Lisboa, Instituto do Bongo, Ganda e as Missões apresentaram poesias.

As reuniões tiveram lugar de 21 a 24 de Março. Durante o dia e após cultos de Meditação tiveram os jovens oportunidade de aprender vários hinos, dum separata especialmente preparada para o efeito. Alguns números especiais de trabalho missionário haviam sido planeados: na sexta feira à



Grupo Masculino de Luanda



Grupo Ávila de Luanda

tarde cerca de 200 jovens visitaram os hospitais de Maria Pia e S. Paulo onde distribuíram cerca de 800 flores e Evangelhos aos doentes ali internados. Quão agradável foi ver os nossos jovens dirigindo palavras de carinho a quantos nos seus leitos de dor esperam dias melhores.

No sábado à tarde, os jovens com cerca de 1.000 balões dirigiram-se a vários pon-



O facho aceso pelo mais antigo missionário

tos de Luanda onde os largaram. Com cada balão ia uma etiqueta que dava direito a receber: um Novo Testamento ou um Evangelho. Nos envelopes que continham estes livros ia um horário da igreja de Luanda e um prospecto da Escola Bíblica Postal.

Os dois programas especiais foram, em primeiro lugar, a Escola Sabatina e o culto que tiveram lugar no cinema Tivoli.

Era impossível realizar uma reunião destas na nossa escola. Assim, foi obtida autorização da respectiva empresa para realizarmos ali a nossa reunião. A partir das 8:15 a sala se começou a encher e no fim da Escola Sabatina mais de 1.000 pessoas se encontravam ali reunidas.

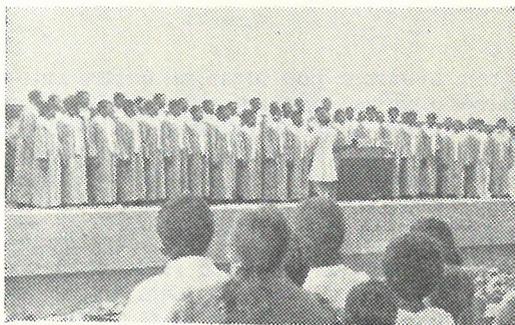
Na Escola Sabatina, dirigida por jovens, a lição esteve a cargo do Pastor Juvenal Gomes, secretário tesoureiro do nosso Campo. Tomaram parte nessa Escola Sabatina, tam-



Grupo de Nova Lisboa

bém, o conjunto do Irmão Ávila. Colaboraram ainda: Florinda Daniel (Bongo); Paula Fonseca (Benguela) Leonel Pereira (Luanda) Jorge Costa (Sá da Bandeira) Joaquim Sabino (Nova Lisboa) Ana Cristo (Ganda) e Mariana Almeida (Gungue).

Seguiu-se o Culto Solene. Entraram na tribuna 15 pastores representando os vários campos de Angola. Colaboraram no culto



Coro do Instituto actuando no cinema Tivoli



O Salão do cinema Tivoli na manhã de Sábado

os coros das Igrejas de Luanda dirigido pelo senhor Alberto Pereira da Silva e o do Instituto do Bongo, dirigido pela irmã Ode-te Cordas. A mensagem esteve a cargo do Pastor Armando Casaca, presidente das Missões Adventistas de Angola que meditou sobre o lema do Congresso, Maranata. Ao apelo de consagração final mais de 250 jovens se levantaram. Breve as estrofes do último hino (143) se ouviam saindo da sala e levando a nossa esperança a quantos, de vários prédios, estavam admirados por aquele espectáculo.



Coro da Igreja da Cazenga actuando no Parque Heróis de Chaves

Na noite desse mesmo dia de sábado, mais de 2.000 pessoas assistiram, no parque Heróis de Chaves a um bom programa de hinos, música e poesias. Pela primeira vez os nossos jovens puderam testemunhar de sua fé em Jesus, publicamente. Mais de 500 Evangelhos e 1.500 prospectos da Escola Bíblica Postal foram também espalhados.

O último dia aproximava-se. A reunião da noite tinha um cunho especial de lembrar aos jovens os pioneiros do nosso trabalho em Angola.

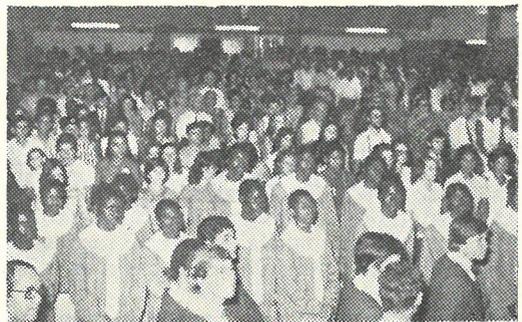
Depois de terem sido chamados à tribuna jovens de cada uma das igrejas e Missões de Angola, o facho foi aceso pelo mais antigo missionário presente Pastor Américo Rodrigues, e enquanto o facho passava pela mão destes jovens se cantou o hino oficial «nós temos esta esperança». O Pastor A. Casaca em breves palavras lembrou aos jovens a sua responsabilidade em tomarem o facho da fé, que os pioneiros nos deixaram, e avançar. O Pastor Gomes ofereceu uma oração pelo trabalho em Angola.



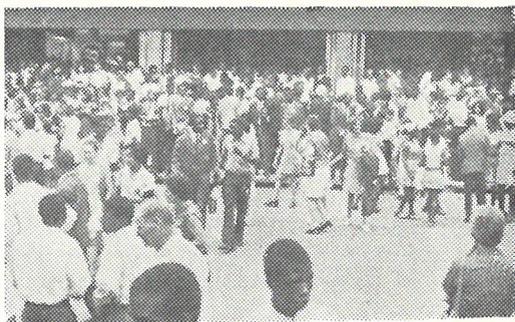
Grupo Atalaias de Israel da Igreja de Benguela

Para encerramento deste belo programa e encontro o coro do Instituto cantou o Aleluia de Hendl escutado de pé por toda a assistência.

Não queremos esquecer ainda o momento em que jovens que estão colaborando na nossa obra em Angola ao abrigo do S.V.A. (Erika, Carla, Eva, Joaquim, Fernanda) subiram à tribuna e falaram do motivo porque aceitaram o apelo e convidaram outros jovens a seguirem o mesmo caminho a que responderam um bom número.



Salão da Igreja



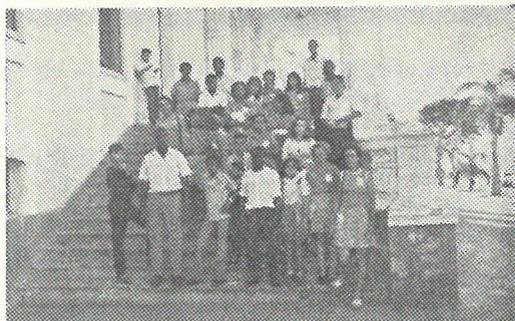
A saída do cinema Tivoli

Também foram proclamados os hinos preferidos pelos adventistas de Angola:

- 1.º — 103 - Nome Precioso
- 2.º — 281 - Meu é Jesus
- 3.º — 261 - A Revelação da Cruz.

Devemos uma palavra de agradecimento a todos os que colaboraram nestes programas.

Estamos certos que algum proveito houve neste encontro e esperamos o dia em que seja possível repeti-lo.



Saindo do Hospital Maria Pia depois da distribuição de flores aos doentes

Apresentaram coros — Igreja de Luanda, coro e grupo masculino; Nova Lisboa, conjunto instrumental e grupo feminino; Instituto do Bongo, coro; Benguela, grupo coral; Cazenga e Calemba, coro. Números instrumentais — Luanda, grupo Ávila; Nova Lisboa e Benguela (grupo Atalaías de Israel).

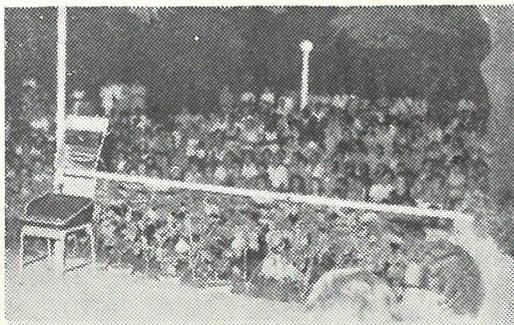
Apresentaram solos: Nova Lisboa, Luanda, Benguela. Música sacra ao piano foi apresentada por representantes de Nova Lisboa, Luanda, Benguela, Instituto, apresentaram poesias jovens de quase todas as igrejas e Missões.

Difícil é apresentar os nomes dos executantes e as peças que apresentaram. Todos se esforçaram para apresentar o melhor

que lhes foi possível e assim podemos apreciar os talentos que existem espalhados pelas nossas igrejas e missões e que às vezes não são devidamente aproveitados.

Cerimónia de Consagração

No programa da tarde teve lugar a consagração ao ministério do Jovem Pastor Manuel Nobre Cordeiro, actualmente Di-



Aspecto da assistência no Parque Heróis de Chaves

rector do Campo Missionário do Cuale. No programa colaboraram 25 pastores que se encontravam presentes ao encontro.

A mensagem apropriada foi proferida pelo Pastor Armando Casaca, a oração de consagração pelo pastor J. Gomes, a investidura pelo Pastor C. Esteves e as boas vindas pelo Pastor J. Morgado.

J. Morgado



Pastor Manuel Cordeiro

Vigiai, pois, Porque não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor!

(Continuação da pág. 2)

um movimento com o qual não conta-
ra. E, em poucas horas, deu-se a der-
rocada.

«Jesus está para vir; encontrará Ele um povo de harmonia com o mundo? E reconhecê-lo-á Ele como seu povo que purificou para Si? Oh! Não. Ninguém senão os puros e santos há-de Ele reconhecer como Seus. Os que foram purificados e branqueados por meio do sofrimento, e se mantiveram separados, imaculados do mundo, receberá como Seus». (Mensagens aos Jovens, pág. 126).

Sabemos que Deus nunca deixou de avisar o Mundo acerca dos acontecimentos relacionados com a salvação, a vida eterna. Por isso Jesus insistiu repetidamente sobre a Sua Vinda, a Sua Segunda Vinda, expondo os sinais que a hão-de preceder e acompanhar.

Não quis Ele dizer-nos a data exacta de tal evento; mas apresentou sinais que se estão cumprindo sem falhar. Na exposição de tais sinais, o Salvador acrescenta: «Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor! Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estai vós apercebidos, também; porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis». (S. Mateus 24: 42-44).

Perante o desenrolar dos acontecimentos temos de nos manter sempre preparados e vigilantes.

Isto, no domínio geral, no plano universal, que se refere à Volta de Jesus.

Mas, que dizer do aspecto individual, a nível meramente pessoal? Isto é: que dizer do que se refere a cada um de nós?

Quem de nós tem a garantia de despertar no dia seguinte?

Saindo de casa, podemos nunca mais reentrar vivos. Mesmo dentro de casa, podemos — sempre o inesperado, o imprevisto — tombar mortalmente, com uma síncope.

E isto significa, no final de contas, a Volta de Jesus. Não que Ele venha exactamente naquele momento temporal; mas para aquele que morre, é como se Jesus viesse imediatamente.

«Cristo convida cada um a ponderar. Prestai uma conta honesta. Ponde num prato da balança Jesus que significa tesouro eterno, vida, verdade, céu e o gozo de Cristo nas almas remidas; no outro, ponde toda a atracção que o mundo pode oferecer, a perdição da vossa alma e das que poderíeis ser instrumento em salvar. «Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?» (Marcos 8: 36).

Jesus quer que vivemos com Ele por toda a eternidade. Não nos deixemos arrastar pela indiferença, pela preguiça para com as coisas celestiais. O mundo passa e com ele os Sinais da Volta de Jesus, não devemos cair na situação de indiferença para não sermos colhidos de surpresa, como foram os povos antigos e como nos nossos dias são colhidos os mesmos governos.

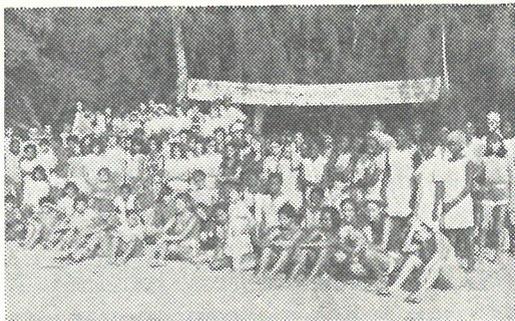
Notícias do Campo

ACAMPAMENTO M. V.

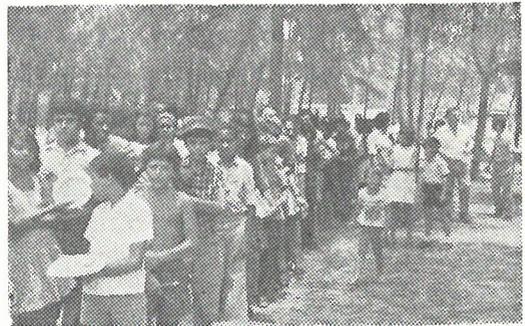
Segundo plano estabelecido realizou-se de 12 a 21 de Março o Acampamento da Juventude Adventista comemorativo dos 50 anos do nosso trabalho em Angola. Depois de várias demarches foi conseguido o Parque de Campismo da Ilha de Luanda onde foi estabelecido o acampamento. O local é aprazível, simplesmente foi pena que todos os dias olhássemos para as instalações sanitárias, que não conseguimos usar.

Vieram a este Acampamento jovens da maior parte de Nossas Igrejas e Missões:

Igreja de Luanda	26
Igreja de Cazenga	5
Igreja de Novo Redondo	2
Igreja de Nova Lisboa	28
Igreja de Malange	1
Igreja de Benguela	15
Igreja da Ganda	11
Igreja de Sá-da-Bandeira	8

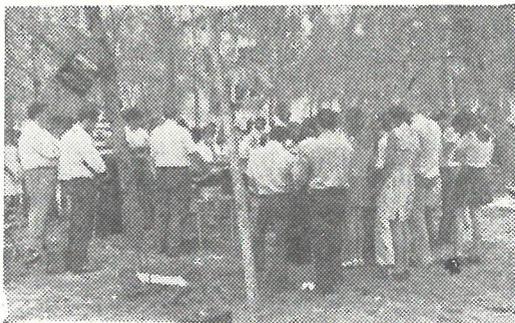


Acampamento



Acampamento — Esperando o almoço

Igreja da Cáala	2
Igreja do Bongo (Hospital)	2
Igreja do Lobito	4
	<hr/>
	104
Campo Missinário da Gabela	2
Instituto	2
Igreja de Cazenga	5
Igreja de Benguela	5
C. Missionário de N. Lisboa	3
Missão do Quicuco	2
C. Missionário da Namba	3
C. Missionário do Bongo	3
C. Missinário da Huila	1
	<hr/>
	26
TOTAL	130
DIRIGENTES	6
	<hr/>
	136



Acampamento — Respondendo ao apelo

O Programa do Acampamento decorreu dentro dos moldes habituais com actividades físicas de que sobressaiu o banho, espirituais com as palestras diárias, cultos e reuniões da noite. No sábado realizou o culto o Pastor Armando Casaca presidente do nosso Campo.

Seguiu-se a este Acampamento o Encontro Musical.

J. Morgado

CAMPO MISSIONÁRIO DA GABELA

A Partir de Janeiro, foi formado o novo Campo Missionário da Gabela, com sede, por agora, no Concelho de Conda e compreendendo os Concelhos de Seles, Catanda, Conda, Ebo, Amboim, Quibala, Novo Redondo e Calulo.

Começa este Campo com 1.510 membros de igreja e 3.720 membros da Escola Sabatina, sendo o seu primeiro presidente, o Pastor Samuel Sequeira Siria, que com os seus colaboradores e com a ajuda do Senhor estão animados em fazer brilhar a chama do Evangelho naquelas paragens.

O signatário teve o privilégio de dirigir a primeira Convenção de obreiros neste Campo, que decorreu animada, notando-se unidade, propósito e acção.

Que o Senhor abençoe as actividades deste Campo, num progresso constante para Honra e Glória do Seu nome.

A. Casaca

CAMPO MISSIONÁRIO DA HUILA

Campanha Evangelística na aldeia de Cambendo

Iniciámos a campanha nesta aldeia no dia 4 de Março. Foi difícil o começo, devido a várias pressões do povo deste lugar. Eles não estavam interessados na mensagem porque um dos seus principais interesses é a bebida, prática muito desenvolvida entre eles, e eles sabiam que a igreja adventista é contra a bebida.

Uma noite quando o Pastor tinha acabado de fazer uma pregação sobre o mal que causam as bebidas alcoólicas tanto na saúde como nos bens das pessoas houve um grupo que não gostou desta pregação e então vieram discutir com o nosso obreiro. Eles vinham armados com facas, paus e uma forquilha para espetarem no pescoço do Pastor. Como não tivessem conseguido alcançar os seus objectivos voltaram para suas casas, foram buscar zagaia e flechas dispostos a dispará-las sobre nós. Mesmo assim não puderam fazer nada. O Senhor nos protegeu.

No dia seguinte o soba foi falar com eles. Então eles disseram: «Nós não sabemos o que estávamos a fazer porque estávamos bêbedos».

Ao chegarmos ao fim desta difícil campanha foi com alegria que vimos que os nossos esforços não foram totalmente inúteis, pois 15 almas foram tocadas pelo Espírito do Senhor e entregaram os seus nomes para se prepararem para o baptismo. O culto do último sábado foi realizado na igreja católica, devido à forte chuva que caía naquela manhã mesmo assim tivemos ali uma assistência de 450 pessoas.

Não temos um obreiro para tomar conta da obra iniciada entre esta necessitada gente, apenas um voluntário com poucas possibilidades. Pedimos as vossas orações para que o Senhor suscite obreiros, para que possamos atender a todos estes pedidos.

Diniz Capiñala

MISSÃO 74 — NAMBA

37 preciosas almas sepultadas nas águas baptismas, representam o grande esforço de evangelização feito pelos obreiros do Campo Missionário de Cassongue durante o mês de Março.

Planos de ganhar almas foram postos em acção. Durante as férias de Março, gru-

pos de obreiros foram organizados e seguindo a ordem do Grande Mestre «ide» «não leveis bolsa, nem alforge, nem alpercatas», esses grupos partiram e durante 15 dias pregaram de aldeia em aldeia. Como resultado, 240 pessoas se renderam a Cristo entre as quais 37 foram baptizadas. Houve também pessoas que entregaram suas feitiçarias e máscaras de práticas pagãs.

Vou contar-vos a bellissima experiência de Bento: Esse homem pertencia à Igreja Católica Romana e por muito tempo mostrou-se fiel à sua religião.

Quando começou a ampliar a lavoura, sua esposa disse para o marido:

— «Acho que o trabalho é muito e eu sinto-me fraca para prosseguir o trabalho sozinha. É conveniente arranjar uma segunda mulher». Bento todo gostoso achou ser boa opinião. A sugestão foi aceite e pos-

ta em prática. A medida que o tempo passava, o zeloso agricultor foi ampliando a sua fazenda de café. Segundo afirma, sua colheita nunca foi inferior a 30 contos. Perguntei-lhe o que fazia com tanto dinheiro. A resposta foi: «Tenho comprado vinho em barris e convido aqueles que me aparecem para bebermos. Como resultado de tanta bebida apanhei uma queimadura que quase me levou à morte. Agora acho que não devo beber mais».

Bento conta-se hoje entre os membros da nossa igreja. Com relação às duas mulheres, sua decisão foi a seguinte: «A que me acompanhar para a fé de Cristo essa será minha esposa». Se assim falou logo o fez. Aquela primeira mulher hoje encontra-se sob o cuidado de seus pais. Não é maravilhoso aceitar a Jesus?

Artur de Oliveira

Trate as crianças como se fossem pessoas

(Continuação da pág. 5)

qualquer. E além disso é o caminho do Senhor.

«Em Sua presença as almas desprezadas e caídas compreendiam que ainda eram homens, e anelavam mostrar-se dignas de Seu olhar». — Educação pág. 80.

Volte de novo a pensar nos anos da sua meninice. Não houve uma altura em que você decidiu «pôr-se direito» — um momento em que tivesse conscienciosamente determinado tornar-se, pela graça de Deus, uma pessoa decente — em que se pode confiar, verdadeira e obediente? O que foi que o levou a tomar esta decisão — Será que foi porque alguém o agarrou, o sacudiu e lhe gritou, «O que é que se passa contigo»? Ou será que a sua transformação teve lugar porque um adulto que você admirava deno-

tou, através de palavras ou de apenas um olhar: «Não desistas; Acredito em ti e nas tuas possibilidades?»

Tratar as crianças como pessoas? Claro que sim. Porque eles são pessoas.

Mas, será que devemos tratar todos os filhos como pessoas? Até mesmo quando eles não agem como tal?

A mensagem do Senhor para nós é: «A regra do Salvador — E, como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós também» (Lucas 6:31)... A regra de Cristo deve ser religiosamente observada em relação aos menos inteligentes, aos de menor idade, aos mais desatendidos, e mesmo aos transviados e rebeldes». — Idem, pág. 293.

E isso inclui todas as nossas crianças. Também nos incluiria a nós quando éramos pequenos.

Página

das

Actividades Leigas



Campanha das Missões

Aproxima-se a data da grande Campanha de recolha de donativos a que chamamos de Campanha das Missões.

A Campanha deste ano reveste especial significado pois estamos comemorando as bodas de ouro do nosso trabalho em Angola. A Revista pela primeira vez é feita em Angola e, trará aspectos do nosso trabalho, no campo: educativo, médico e assistência e Evangélico.

Ela contém uma mensagem que ficará em cerca de 20.000 lares que vão ser visitados. O aspecto material não é de menos importância. A subida de preços em todos os produtos levar-nos-ão dentro de pouco tempo a ter que limitar: assistência prestada, os alunos a quem ensinar,

os edifícios onde pregar, etc. Assim todo o nosso esforço deve ser empregue para aumentar as contribuições dos nossos amigos.

E. G. White dá-nos conselhos inspirados que desejamos lembrar neste momento: «Irmãos e Irmãs, visitai aqueles que residem perto de vós e, com simpatia e bondade procurai cativar-lhes o coração». Test. 9, pág. 34.

Ao colocarmos a Revista da Campanha levemos igualmente cartões com os horários das Emissões de «A Voz da Profecia» e de Inscrições na Escola Bíblica Postal.

Façamos de 1974 o melhor ano no trabalho da Campanha das Missões.

J. Morgado

PARE,

para
meditar
no seu
Futuro

ESCUTE

a voz
de DEUS
oferecendo-lhe a
Vida Eterna

E OLHE

a JESUS
autor e
consumador da
nossa Fé